



# MARSHA E O URSO- A LIÇÃO DO PIANO: O PAPEL DO MEDIADOR DA CULTURA NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY

## MARSHA AND THE BEAR - THE PIANO LESSON: THE ROLE OF THE MEDIATOR OF CULTURE FROM VYGOTSKY'S PERSPECTIVE

Ana Leticia Guedes PEREIRA<sup>1</sup>

Faculdade dos Carajás

E-mail: [annaleticiagp@gmail.com](mailto:annaleticiagp@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4188-1604>

Karla Karoline de Arruda MARINHO

Faculdade Vale dos Carajás

E-mail: [karlanovoparaíso@gmail.com](mailto:karlanovoparaíso@gmail.com)

ORCID: <http://orcid.org/0009-0007-0469-9743>

530

### RESUMO

Este artigo trata-se de uma análise fílmica sobre o episódio “a lição de piano” da animação infantil Marsha e o Urso, animação de origem russa que foi traduzida para 35 idiomas, sendo um destes a língua portuguesa, vale citar que esta animação encontra-se entre as mais reproduzidas no YouTube. Como referencial teórico foi adotada a abordagem sócio histórica com o objetivo de compreender a mediação realizada pelo personagem do urso em relação a aquisição da cultura por parte da menina. Os resultados obtidos demonstraram que urso possibilita momentos voltados a estimulação do faz de conta sem deixar de direcionar Marsha para a necessidade de estudar e adquirir o conhecimento formal necessário para que a mesma possa tocar piano de maneira harmoniosa, o que vai ao encontro dos escritos de Vygotsky que enfatiza a importância da brincadeira e o papel do adulto na mediação entre a criança e a cultura na qual esta se encontra inserida.

**Palavras chave:** Mediação. Cultura. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Mestra em psicologia clínica PUC-SP.

## ABSTRACT

This article is a film analysis of the episode “the piano lesson” from the children's animation *Marsha and the Bear*, an animation of Russian origin that has been translated into 35 languages, one of which is Portuguese. It is among the most reproduced on YouTube. As a theoretical framework, a socio-historical approach was adopted with the aim of understanding the mediation carried out by the bear character in relation to the girl's acquisition of culture. The results obtained demonstrated that Bear allows moments aimed at stimulating make-believe without failing to direct Marsha to the need to study and acquire the necessary formal knowledge so that she can play the piano harmoniously, which is in line with the writings of Vygotsky who emphasizes the importance of play and the role of the adult in mediating between the child and the culture in which they are inserted.

**Keywords:** Mediation. Culture. Learning.

## INTRODUÇÃO

*Marsha e o Urso* é uma série de desenho animado baseada em um conto russo que mostra o cotidiano de uma garotinha levada e do seu amigo urso que acompanha a menina em suas travessuras, a personagem principal reside em uma antiga estação de trem da Rússia, cotidianamente ela atravessa a floresta em seu triciclo até a casa do urso.

Os diálogos são restritos a menina, os demais personagens se expressam de outras maneiras, como caras e bocas e gestos. A animação foi traduzida para 35 idiomas e é um dos vídeos mais populares no YouTube. Apesar de sofrer críticas relacionadas aos episódios nos quais Marsha apresenta um comportamento que pode ser considerado inadequado, a animação já se tornou brinquedo e temáticas para festa de aniversário infantil.

Este artigo tem por objetivo compreender como o urso age mediando a relação de Marsha com a aprendizagem e a cultura, tal como faz um professor quando se encontra em sala de aula com seus alunos. Para tanto utilizou-se como pressuposto teórico a abordagem sócio histórica.

Este trabalho também é compreendido como uma análise fílmica, Mombelli e Tomain (2014), destacam que esta categoria de análise se dá por meio da seleção de cenas que possam ser interpretadas pelo pesquisador, entretanto, não há um percurso metodológico rígido a ser seguido.

Por outro lado, Penafria (2009) propõe que o objetivo da análise é explicar o funcionamento de determinado filme, por meio de uma atividade que consiste em separar elementos para identificá-los e posteriormente verificar qual é a articulação entre estes, uma possibilidade é identificar o tema do filme e a partir desta informação analisar o seu conteúdo.

Também é possível dizer que esta pesquisa pode ser considerada exploratória, Gil (2019) comenta que a pesquisa nesta modalidade está voltada para a exploração de um assunto sobre o qual o pesquisador ainda está se apropriando. O desejo de obtenção de informações sobre o tema escolhido tem por finalidade subsidiar a realização de futuras pesquisas que possam aprofundar o tema de interesse por parte do pesquisador.

### **A mediação da Cultura em Marsha e o Urso**

A abordagem sócio histórica tem por base os estudos de Vygotsky, que é um autor de referência quando se tem por objetivo compreender o desenvolvimento infantil. Para Vygotsky (1984) a maturação é um processo real, entretanto, não é possível afirmar que este processo vai ocorrer de maneira similar para todas as crianças. Este autor destacou a necessidade de professores e pais permanecerem atentos para o próximo passo, ou seja, para o que pode ocorrer a curto prazo em relação ao desenvolvimento infantil e que pode se constituir em desenvolvimento real para a criança.

Isto requer que pais e professores estejam atentos em relação ao que ocorre com as crianças, acompanhando o desenvolvimento infantil, será possível identificar aquilo que a criança já sabe fazer sozinha e o que ela pode fazer com a ajuda de um adulto ou de outra criança mais experiente, este processo foi denominado por Vygotsky (1984) de zona de desenvolvimento proximal.

Sendo assim, é possível dizer que as funções aparecem em dois momentos no desenvolvimento infantil, inicialmente no nível social, entre pessoas e posteriormente

de forma intrapsíquica ou individual. A transformação entre esses dois níveis não ocorre de maneira automática, são necessários diversos momentos de interação entre as pessoas, por essa razão o ensino formal prevê um currículo escolar que deve ser colocado em prática a médio e longo prazo.

Vygotsky (1984) destacou a interação social entre pessoas que detém o conhecimento sobre o sistema de signos e aqueles que estão em fase de desenvolvimento e podem ser chamados de aprendizes. Assim, este autor compreende que o ensino, mediado por pessoas mais experientes, é fundamental para o desenvolvimento humano.

No episódio a lição de piano de Marsha e o Urso, observa-se que o urso encontrou um piano na floresta e o levou para casa, Marsha surpreende o amigo tocando piano e pergunta: Você sabe tocar piano e nunca me ensinou? Eu quero, eu quero aprender a tocar! Posteriormente ela observa o piano e reflete que estava faltando música em sua vida, voltando a solicitar ao urso que a ensinasse a tocar.

A partir deste momento inicia-se a mediação realizada pelo amigo de Marsha, o mesmo ajusta o banco para que a menina fique bem acomodada e posteriormente se dirige à estante para buscar um livro. Enquanto isso a menina brinca, mas ao observar que o urso trouxe o livro para ensiná-la, a menina pergunta:

“Por que tenho que praticar escalas? Não preciso delas para tocar bem! Neste momento ela toca o piano de forma desordenada e o urso fecha os ouvidos.

“O mais importante é saber curvar-se em agradecimento”. Diz a menina curvando-se em direção ao urso, que faz com que ela sente corretamente no banco e aponta para o livro.

Entretanto, a menina retruca e diz que não gosta dessas escalas, virando o rosto para outra direção. O urso então direciona seu rosto para o teclado e lhe mostra como é possível tocar de forma harmoniosa, convidando a menina a fazer o mesmo.

Ela mostra-se maravilhada e sorri, posteriormente tenta copiar o gesto, mas apresenta dificuldades, novamente o urso mostra como é possível tocar. A menina sorri e leva o dedo em direção às teclas, mas em seguida faz um gesto para demonstrar ao urso que não sabe como fazê-lo. Novamente o amigo toca o piano e Marsha observa.

Posteriormente mais uma vez ela tenta repetir o gesto, entretanto, não obtém sucesso. O urso observa e se irrita, levantando os braços para cima enquanto Marsha

observa o piano, porém, quando a menina eleva seu olhar em direção ao mesmo, ele baixa os braços e os posiciona atrás do corpo, sem que a criança perceba sua irritação.

Novamente o urso demonstra como é possível tocar o piano e a menina observa, fazendo um sinal positivo com a cabeça. Entretanto, quando novamente ela tenta executar a atividade, outra vez, demonstra dificuldades.

O urso observa atentamente, a menina recorre ao mesmo, ele toca a mão da garota e coça a cabeça, parecendo pensar sobre uma solução. O personagem faz um sinal com a mão para pedir à menina que aguarde e começa a tocar o piano com o auxílio dos dois indicadores. A menina posteriormente faz o mesmo e consegue executar a atividade. O urso a observa e a sequência a seguir faz referência a imaginação da criança que se vê como uma profissional tocando o piano junto a uma orquestra. Porém o seu pensamento é interrompido pelo urso que tocando em seus ombros aponta para o livro, demonstrando a necessidade de estudar.

O episódio é curto, mas significativo para ilustrar o papel do mediador no processo de aquisição da cultura por parte da criança. Neste caso o urso pode ser compreendido como aquele que detém o conhecimento sobre o sistema de signos e que está realizando a mediação com a criança que facilmente pode ser identificada no papel de aprendiz.

Cabe destacar também, que mesmo diante da relutância da criança, o urso se manteve firme em seu propósito de ensiná-la. Este deve ser também o papel do professor em sala de aula.

São diversas as dificuldades com as quais os professores se deparam ao exercer a prática de ensino, mas assim como fez o urso, cabe a estes profissionais encontrar alternativas para lidar com as dificuldades que se apresentam. Sob este aspecto Arroyo (2014), comenta que os professores têm uma visão romantizada das crianças, metáforas de beleza e bondade por muito tempo pareciam ser apropriadas, mas ao entrar na escola, os professores percebem que este ambiente não é um jardim e que eles não são jardineiros.

Para este mesmo autor tensões no universo escolar são legítimas, tensões que partem do choque com a conduta dos alunos e que tem a ver com a idealização do ofício de ensinar e educar.

Por outro lado, é perceptível a atenção do urso em relação ao que está ocorrendo com a criança, ele aparenta um interesse genuíno pelas expressões da criança, observa aquilo que ela já consegue fazer e o que pode ser feito tendo por base o auxílio que ele poderia proporcionar à criança. Isto fica evidente quando ele adapta o movimento para que ela consiga tocar as teclas do piano.

Por outro lado, assertivamente é permitido que Marsha possa imaginar e sonhar, porém, é enfatizada a necessidade dela se dedicar ao estudo e a um processo formativo para que posteriormente ela possa tornar-se uma profissional. Isto vai ao encontro da observação de Vygotsky (1984) que chama a atenção para a necessidade de encontros sistemáticos com a criança a fim de que a aprendizagem possa sair do nível social e transformar-se em algo individual.

Cabe destacar também que a imaginação é necessária para que o desenvolvimento da criança seja oportunizado, em contato com o piano, Marsha pode brincar de faz de conta, satisfazendo desejos que não podem ser realizados de maneira imediata, por meio deste faz de conta, a menina testa e experimenta diferentes papéis, em dado momento ela é uma grande pianista, posteriormente ela toca violino, tambor, triângulo e outros instrumentos, além de imaginar-se como maestrina. Vygotsky (1984) destacou a importância da criança experimentar diferentes papéis sociais enquanto brinca para que ela possa se apropriar de regras sociais necessárias ao convívio em sociedade.

Por último, cabe uma observação em relação à corporeidade da criança, Marsha entra em cena com uma bicicleta, ela utiliza a mesma para passar por baixo do piano e posteriormente aparece caminhando sobre as teclas e se perguntando como ela poderia viver sem um piano.

Na cena seguinte, a menina pula no colo do urso e continua a movimentar-se, girando a cadeira, enquanto seu amigo procura um livro na estante. Ao retornar ao local no qual a criança se encontra o urso interrompe a brincadeira. Em outra cena, ela comenta que: “O mais importante é saber curvar-se em agradecimento”, ao mesmo tempo ela curva seu corpo e o urso imediatamente faz com que a menina sente e aponta para o livro.

O comportamento do urso é semelhante ao comportamento que observa-se nas escolas, conforme os anos passam as crianças são colocadas cada vez mais em posições

que limitam sua expressividade, conforme a série avança, atividades voltadas a memorização e fixação substituem brincadeiras que propiciavam o movimento e a exploração do corpo e o universo a sua volta.

Grigorowitschs (2021) destaca que o movimento é o meio de expressão fundamental das crianças, a expressão corporal infantil não pode ser vista somente como um excesso de energia, ela constitui uma linguagem, uma forma de comunicar da qual a criança se utiliza para relacionar-se com o ambiente à sua volta. Sendo assim, é necessário criar oportunidades para que a criança possa se expressar, essas oportunidades vão impulsionar o desenvolvimento infantil.

Por outro lado, Arroyo (2012), comenta que se encontra em expansão um imaginário coletivo que envolve o medo, vive-se um tempo de terrorismo, violência e indisciplina no contexto escolar. Tendo em vista estes cenários, inventam-se medidas preventivas envolvendo a autocorreção dos alunos. Este autor destaca que sempre que ocorrem pânicos coletivos, os corpos são os primeiros a serem controlados e punidos, assim ressuscitam-se pedagogias do controle e domesticação dos corpos.

Arroyo (2012), destaca que faz parte do ofício do professor educar os alunos como seres corpóreos, esta tarefa não é fácil, porém, cada vez mais os docentes reconhecem que o desenvolvimento das crianças não será efetivo se os corpos forem silenciados, controlados e reprimidos.

A cena destacada apresenta um equilíbrio entre os momentos nos quais o urso demonstra a importância de se concentrar e estudar para aprender a tocar piano e os momentos nos quais há espaço para que a menina possa brincar e imaginar. Porém, conforme a criança avança em sua escolarização a tendência é que cada vez mais ela permaneça sentada em sala de aula, o que significa que ela terá menos possibilidade para explorar a expressão corporal.

É possível observar que tanto o comportamento de Marsha quanto o comportamento do urso recebem críticas por parte dos adultos que acompanham as aventuras da dupla, Masha em alguns episódios é percebida como inadequada, quanto ao urso, há pessoas que enfatizam uma certa permissividade em relação aos comportamentos inadequados da criança.

Entretanto, Vygotsky (1984) enfatiza o binômio afeto e cognição e destaca o quanto estes se encontram interligados, para a criança e também para o adulto a

percepção de que há uma relação recíproca em relação ao respeito e cuidado é necessária. Atitudes de colaboração aproximam e fazem do processo de ensino algo leve e prazeroso.

Neste sentido também é possível dizer que Henri Wallon (1975) que também estudou o desenvolvimento humano, enfatizou o papel da afetividade na relação entre crianças e aqueles que fazem parte do processo de ensino. Wallon (1975) destacou quatro campos funcionais, que são: cognitivo, motor, pessoa e afetivo e mencionou que a formação da personalidade está relacionada à afetividade e a linguagem, sendo necessário que a instituição escolar se preocupe com as relações estabelecidas entre professores e alunos.

No episódio a lição de piano é possível observar que o urso sente-se incomodado, no momento no qual Marsha toca o piano de forma desarmoniosa ele cobre os ouvidos e posteriormente dedica-se a ensiná-la, ele não grita com a criança, não bate nela e nem mesmo lança sobre a mesma um olhar de desaprovação, sua atitude é voltada a instrução da mesma.

No momento no qual o urso levanta seus braços para cima, o que pode ser interpretado como um sinal de irritação, observa-se que ele tem um cuidado para que a criança não perceba o que está ocorrendo, ao observar que Marsha direciona o olhar em sua direção, imediatamente o personagem esconde os braços atrás do corpo. Aparentemente o urso tem noção de que o seu comportamento pode interferir no processo de ensino de Marsha, ele a observa com interesse genuíno e procura manter um controle sobre as próprias atitudes. Tendo por base os estudos de Vygotsky (1984) e Wallon (1975) é possível supor que o urso exerce um papel de mediador e que o mesmo é consciente da influência que tem o seu comportamento na criança.

O personagem compreende que ensinar Marsha a tocar o piano vai muito além da instrução de como a mesma deve manusear as teclas, envolvendo a relação que se estabelece entre os dois nos momentos dedicados à aprendizagem.

Vale citar que em sala de aula o professor vivencia um processo que sofre interferências de diversos fatores, Arroyo (2014) comenta que no ambiente escolar, professores se queixam que os alunos não são mais os mesmos. Estes mesmos profissionais mencionam um saudosismo de uma época na qual os alunos apresentavam um comportamento mais próximo do que se idealiza para a infância.

Este mesmo autor menciona que na verdade ao deparar-se com os alunos reais são escancaradas a precariedade a qual está submetida a figura do professor.

Ou seja, o professor não tem uma formação profissional adequada para lidar com a diversidade com a qual se depara em sala de aula, ao mesmo tempo esta categoria sofre com a desvalorização profissional que não proporciona meios de manter a qualidade do trabalho desenvolvido e condições propícias para a promoção da saúde mental do professor.

Martins (2015) também mencionou a falta de um espaço para reflexão sobre o próprio trabalho docente, visto que o professor é submetido a jornadas de trabalho exaustivas que não possibilitam a reflexão necessária sobre o próprio fazer para que seja possível pensar em alternativas para melhorar o mesmo. Por outro lado, esta mesma autora destaca que o professor perdeu parte do apoio recebido pelas famílias e pela sociedade que classificam sua profissão como de menor importância entre outras profissões necessárias para a manutenção da vida em sociedade.

O professor em sala de aula também precisa estar atento a afetividade que envolve sua relação com os alunos, entretanto não é possível deixar de lado as variáveis que envolvem a complexidade do trabalho deste profissional e culpabilizá-lo pelas dificuldades que o mesmo enfrenta na relação com os aprendizes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve por objetivo refletir sobre o papel do mediador na perspectiva de Vygotsky para tanto utilizou-se um episódio da série de animação Marsha e o urso, a análise fílmica foi escolhida para possibilitar as pesquisadoras a realização de uma análise com base no referencial teórico adotado, visando também a possibilidade de dialogar com a mediação que é realizada em sala de aula envolvendo professores e alunos.

Os resultados obtidos demonstram a importância da afetividade na relação entre o mediador e a criança, esta afetividade pode ser evidenciada por meio da postura que o mediador apresenta nos momentos nos quais interage com a criança. É essencial que a criança sinta que suas necessidades são respeitadas nestes momentos de interação.

Por outro lado, evidenciou-se a necessidade de que o mediador esteja atento ao que a criança já sabe fazer sozinha para a partir daí observar como ele pode auxiliá-la no processo de aquisição da cultura e aprendizagem.

A animação Marsha e o urso pode ser utilizada não somente como recurso para distração de crianças, para além das críticas que a animação possa receber, é possível pensar na mesma como um recurso para compreender o processo de aquisição da cultura e sobre como podem ser adotadas estratégias voltadas à melhoria deste processo.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Imagens quebradas**. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRIGOROWITSCHS, T. Expressão corporal e ludicidade na educação infantil. In: **Periferia, Educação, Cultura e Comunicação**. Disponível em: Vista do Expressão corporal e ludicidade na educação infantil (uerj.br). Acessado em: 28/11/2023

MARSHA E URSO- **A lição de piano**. Direção: Oleg Kuzovkov. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PKH2wWExiBo>. Acessado em 28.11.2023

MARTINS, L. M. A personalidade do professor em questão. In: **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados.

MOMBELLI, N. F.; TOMAIN, C. dos. S. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. Rev. do Programa de Pós-graduação em Comunicação. Juíz de Fora. Vol, 8. n, 2. dez. 2014

PENAFRIA, M. **Análise de filmes- conceitos e metodologias**, 2009. Disponível em: [Analise\\_de\\_filmes\\_\\_conceitos\\_e\\_metodologiaslibre.pdf\(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](#). Acessado em: 28.11.2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.